ANNO 56.º — NUMERO 5:722 — Quarta-feira, 22 de janeiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

ereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A DISSIDENCIA

Teve uma importancia capital, revistindo notavel imponencia, a reunião effectuada no domingo ultimo, nas salas do «Centro progressista dissidente», em Lisboa, e a que presidiu o brilhante estadista, seu valoroso chefe, sr. conselheiro José d'Alpoim.

Exposto por sua ex.ª o fim da reunião, que era principalmente tratar da attitude do partido dissidente ante o acto eleitoral, disse o sr. conselheiro Alpoim entender que devia firmar-se como regra fundamental de proceder o principio de não haver eleitoralmente nem extra-eleitoralmente o menor acto de transigencia ou entendimento com o governo.

Resumindo, o sr. conselheiro Alpoim disse que o acto eleitoral era uma violencia e uma burla, pela lei eleitoral e pela continuação das providencias sobre o direito de reunião e de imprensa; mas que unindo-se sinceramente os varios grupos da politica portugueza, o governo podia ainda encontrar, no parlamento, um foco de combate que inutilisaria os adeantamentos e o augmento da lista civil e por isso entendia que, para fins eleitoraes, não devia recusar-se um entendimento com os partidos que assim o quizessem.

Pediu a palavra o sr. João Pinto dos Santos que, achando que um accordo eleitoral não significava confusão de programmas politicos nem abdicação de ideias democraticas, achava sensatas as reflexões do sr. conselheiro Alpoim, e propunha um voto de confiança para que o illustre chefe da dissidencia norteasse, como mais convem ao partido e á sua feição radical, a acção da dissidencia no acto eleitoral.

Esa proposta foi approvada por uninimidade.

Tambem o sr. conselheiro Alpoim propoz que a dissidencia, entrando agora n'um periodo de plena actividade, realise uma serie de conferencias, não só sobre assumpto politica mas sobre questões de palpitante actualidade e que digam respeito á vida economica e intellectual do paiz, nas quaes se podem colher muitos e valiosos elementos para os projectos de lei que alguns dos membros da commissão executiva estão elaborando a seu pedido, para serem apresentados na proxima sessão parlamentar.

Propoz tambem que essas conferencias estendem a propaganda, quando opportuno, até ás provincias, sendo nomeada uma commissão especial para elaborar o plano a que essas conferencias devem subordinar se, fazendo parte da commissão socios do «Centro dissidente de Lisboa.»

Estas propostas foram calorosamente applaudidas e approvadas unanimemente, nomeando-se a commissão, que ficou composta dos srs. dr. João Pinto dos Santos, como representante da commissão executiva, dr. Pedro Martins, lente da Universidade, dr. Silva Telles, professor do curso superior de Lettras, Lima Alves, professor da «Escola-polytechnica» de Lisboa, Mello Geraldes, professor do «Instituto superior de agronomia e veterinaria»; dr. Accacio Guimarães, professor do lyceu de Lisboa; dr. Levy Marques da Costa, jurisconsulto; dr. Reynal dos Santos, medico dos hospitaes civis; Virgilio Bogalho Pinto, agronomo.

Occupou-se tambem a commissão executiva dos trabalhos de propaganda eleitoral, resolvendo que para dirigil-os e prepararem a organisação de quaesquer comicios a que a dissidencia haja de concorrer, se nomeasse uma commissão estranha á commissão executiva a que presidirá o sr. conselheiro José d'Alpoim e que ficou constituida pelos seguintes socios do centro dissidente de Lisboa; Diogo José de Mattos, director da «Associação-commercial de Lisboa; conde Venide, proprietario e antigo deputado; conde de Estarreja, funccionario publico; Manuel Maria Mendes, industrial; Francisco Affonso Pereira Vianna, Antonio Jacintho Coelho, Bernardino Ferreira dos Santos e Frederico Sequeira Lopes, negociantes; Antonio Luiz Cabral, capitalista; dr. Clemente dos Santos, dr. Agostinho Godinho Tavares, dr. Francisco dos Santos Rompana, dr. João Marques da Costa e dr. Antonio Amor de Mello; José Bento Gomes, agricultor; dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, dr. Annibal de Vasconcellos, dr. Vasco de Mendonça Alves e dr. Custodio José Vieira, advogados; João de Souza Araujo, proprietario, e Antonio Rapouso de Souza Alte, proprietario e agronomo, que será o secretario.

A commissão executiva deu plenos poderes, incluindo os de quaesquer aggregações a esta commissão para a propaganda eleitoral, com a expressa declaração de que nos dois ciculos de Lisboa a dissidencia progressista se absterá partidariamente de entrar na lucta eleitoral, aconselhando os seus eleitores a que concorram á urna, votando livremente e como melhor entendam para defeza das liberdades publicas.

O sr. conselheiro José de Alpoim participou estar muito adeantado o cadastro do recenseamento dos dissidentes nas provincias, apresentando grande numero de cartas de adhesão ultimamente recebidas.

A commissão executiva volta a reunir-se muito brevemente tendo os trabalhos da reunião de ante-hontem sido encerrados proximo das 5 horas da tarde.

Miudezas

Recebemos da «Pharmacia Restello», a grande e considerada pharmacia de Belem, um lindo calendario para o anno que corre, em cartão e em relevo, o mimo com que todos os annos o conceituado estabelecimento obsequeia a sua numerosa clientella.

Acompanha-o um bello cartão de boas festas, que retribuimos aos srs. conde de Restello & c.ª, successores e herdeiros d'um grande nome, pois foi um prestante e benemerito cidadão o fallecido conde d'aquelle titulo.

Agradecendo a valiosa offerta, com prazer a registamos.

Foi superiormente auctorisado o provimento, por concurso, de um logar de medico de partido municipal, vago no visinho concelho de Ilhavo, com a dotação de 200$000 reis annuaes.

Em casa do sr. Brunswick, em Esgueira, houve hontem um começo de incendio, de prompto extincto por gente da casa. Queimaram-se alguns manuscriptos d'um diccionario inglez que anda fazendo.

Os "sediciosos,,

Terminou, no «Supremo-tribunal de justiça» o celebre processo da *sedição*, com um douto accordam confirmando o que mandára despronunciar o sr. dr. Affonso Costa e remettendo o processo respectivo á camara dos deputados.

D'essa odiosa perseguição resultou, pelo voto unanime dos juizes da Relação de Lisboa e do Supremo-tribunal de justiça que intervieram nos julgamentos, serem reconhecidos como *deputados da nação*, para todos os effeitos, e ao abrigo de todas as suas immunidades e regalias parlamentares, os srs. dr. Abel de Andrade, drs. Affonso Costa e Antonio Centeno, João Pinto dos Santos e José Augusto Moreira d'Almeida, sendo annulados os despachos de pronuncia, visto que *só a camara dos pares* tem competencia para julgar esses representantes da Nação, se a camara dos deputados mandar seguir o processo.

Todos os outros *réus* foram unanimemente despronunciados.

O governo ficou mais uma vez cruelmente mal collocado.

Noticias religiosas

No proximo domingo festeja-se ruidosamente o Martyr S. Sebastião, na sua capellinha da Senhora d'Alegria, no bairro de Sá, d'esta cidade, e no visinho logar de Arada.

Esteve muito apparatosa a festa que no ultimo domingo se realisou na egreja de Jesus, d'esta cidade, em honra do Senhor Jesus.

Tambem decorreu animada a festividade de Santo Amaro, que n'aquelle dia se effectuou no proximo logar de Villar.

QUESTÃO DA RIA

Parece que o sr. inspector dos serviços aquicolas, consultado pelo ministerio da marinha ácerca da influencia dos *botirões* nas aguas interiores do paiz, informou que elles são prejudiciaes porque difficultam a derivação e circulação das especies para os cursos superiores, revolvendo o leito dos rios e... naturalmente, tambem a face lisa dos ceus.

E' uma opinião. D'ahi, porém, até á resolução definitiva do governo, que tanto póde adoptal-a como dar-lhe a importancia que merece, vae uma grande differença.

Não se confunda, pois. Até agora, que saibamos, nada está definitivamente resolvido, e, como emquanto ha vida ha esperança, nós esperamos que a justissima pretenção dos nossos pescadores venha resolvida a bem dentro de poucos dias.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito, sahida na 2.ª feira, collocou no regimento de infanteria 24 o tenente, sr. José Joaquim Guedes de Mello.

No ultimo domingo houve grande concorrencia ao Passeio-publico d'esta cidade, da 1 e meia ás 3 horas e meia da tarde, a ouvir a excellente banda de infanteria 24, que executou com correcção um repertorio escolhido, sobretudo um trecho da *Tosca*, que foi executado com primor.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Adriana Corrêa d'Oliveira de Freitas, Lisboa.

A'manhã, a sr.ª D. Alice de Castro Regalla; e os srs. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e dr. Bento Teixeira Figueiredo e Amaral, Vizeu.

Além, a sr.ª D. Isabel Sampaio de Castro Corte-real, Fontão.

Passou hontem tambem o anniversario natalicio da virtuosa esposa do sr. Albino Pinto de Miranda, acreditado negociante da nossa praça, a quem enviamos cordeaes parabens.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre Oscar d'Aguiar, Manuel Bento Camossa Saldanha, Domingos Luiz da Conceição e sua esposa, Azuil Soares, Julio Furtado d'Antas, dr. Dionisio de Moura, Manuel de Moraes Sarmento, Francisco dos Santos Victor, dr. José Barata do Amaral e esposa, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e Manuel Gonçalves Nunes.

Tambem esteve no domingo em Aveiro, onde foi muito cumprimentado, o illustre director geral de instrucção primaria, sr. dr. Marques Mano, que seguiu á noite para o Porto.

Com sua esposa chegou aqui, vindo da «Escola agricola e de regeneração de Villa Fernando», o nosso patricio, sr. João da Maia da Fonseca e Silva, que é alli zeloso empregado e que conta demorar-se aqui dois mezes.

● DOENTES:

Está bastante doente o rev. Manuel Rodrigues Branco, antigo coadjutor da freguezia da Gloria, d'esta cidade, orador sagrado e mestre de cerimonias religiosas.

Tambem foi atacado de doença grave o sr. Joaquim Teixeira da Costa, official do juizo d'esta comarca, aposentado.

● VILEGIATURA:

Em viagem de recreio seguiu para o Funchal o distincto sportmen sr. Mario Duarte

Mala-do-sul

Lisboa, 21.

Escrevo á ultima hora, porque hoje me ia esquecendo a do correio. Aqui anda tudo a vapor: o tempo, o dinheiro para fora do bolso, etc. Só eu vou devagar, pois ainda agora encontrei no Chiado o nosso caro Francisco de Magalhães, que me preveniu de que não escrevia hoje, impondo-me a grata obrigação

Cá estou no seu desempenho, e comeco por uma noticia sensacional, aliaz esperada desde que a ditadura se substituiu á legalidade: fizeram-se hoje varias prisões, entre as quaes as de João Chagas e França Borges. Outras se aguardam ainda. Os tempos não correm bem para demasias...

Reune esta tarde e torna a reunir á noite, a commissão primaria, que proseguirá a discussão do projecto de reforma do ensino primario.

Ao logar de amanuense da direcção geral d'instrucção primaria, concorreram um medico, quatro advogados, um bacharel em filosofia, um bacharel em theologia, um farmaceutico, um major reformado, um socio da Academia-real de-sciencias, etc.

Continuou hoje os seus trabalhos a commissão encarregada de elaborar os pontos para exames de 1.ºs sargentos da guarda fiscal.

Parece que ha ideia de supprimir o posto d'accesso aos officiaes do exercito que vão servir no ultramar em commissão ordinaria, dando-se-lhes, porém, compensações d'outra especie, como seja melhoria de subsidio, etc.

A audictoria administrativa do districto de Lisboa, julgou incompetente o foro administrativo para conhecer da commissão administrativa nomeada pelo governador civil para substituir a parte electiva da junta da paroquia da freguezia dos Martyres de Lisboa e regeitou por isso aquella reclamação.

A commissão municipal de Vagos pediu ao governo a conclussão do lanço da estrada na parte comprehendida entre o logar de Carregosa e a freguezia da Palhaça.

Está apurado o desfalque na camara municipal de Lisboa, que ascede a 9 contos de reis. E' accusado d'esse desfalque o 2.º official Ferreira Guedes, que ia receber as rendas dos predios do municipio, ficando com esse dinheiro. Está suspenso para responder a processo. Declara que apenas tem responsabilidade por 2 contos de reis, tendo já entrado com um conto.

Aguarda-se com interesse a reunião, ámanhã, dos marechaes regeneradores para tomarem resoluções ácerca da eleição na capital.

O ministro da fazenda declarou hoje a um banqueiro que o governo não precisa de dinheiro, rejeitando uma proposta.

O governo inglez communicou que se fará representar na conferencia internacional de Lisboa, por quatro delegados, bem como na India Britanica.

O sr. ministro da fazendo tem muito adiantados os trabalhos sobre a reforma da guarda fiscal.

O sr. ministro da justiça determinou que as reclamações relativas ao projecto de lei sobre as congruas parochiaes sejam acceites até ao dia 15 de fevereiro proximo.

Dizem de Roma que tres marinheiros da canhoneira «Diu», ancorada em Cagliari (Sardenha) se travaram em desordem por causa d'um troco de dinheiro, com varios populares, n'um estabelecimento d'ostras, tendo sido violentamente aggredidos.

Os navios de guerra que o governo vae agora adquirir são para serviço colonial.

A's 5 horas e meia da tarde foi conduzida ao hospital de S José uma creança de vinte mezes, filha de José Henriques Nine e de Estephania Conceição Martins, que tinha ingerido um decelitro de alcool canforado. O clinico do serviço fez-lhe a lavagem ao estomago mas como o estado da creança fosse grave e ella não estivesse ainda baptisada, foi chamado um sacerdote que a baptisou. Pouco depois fallecia, indo o pequeno cadaver para a casa murtuaria do hospital.

Reuniu hoje o conselho d'administração geral das alfandegas, fixando o dia 1 de fevereiro para as provas do concurso de 2.ºs aspirantes.

O sr. governador civil de Aveiro remetteu ao governo uma representação da commissão municipal de Ovar pedindo que seja cedido gratuitamente o pessoal technico necessario para levantar a planta da villa e de futuro todas as construcções e reconstrucções fiquem subordinadas á mesma planta.

O conselheiro Lampreia, a pedido do rei, adiou o seu regresso ao Brazil, que estava marcado para 27 do corrente.

O «Diario» de quinta-feira traz a portaria nomeando a commissão para estudar as causas da crise que atravessa a industria de tanoaria e indicar o meio de a debellar.

Foram hoje chamados ao governo civil os representantes dos jornaes que publicaram uma noticia a proposito de terem apparecido notas falsas do Banco de Portugal. Todos declararam ter recebido essa noticia dos seus correspondentes no Porto, só elles podendo declarar-lhe a origem. O Banco de Portugal, dizendo ser falsa essa noticia, deseja apurar responsabilidades.

O sr. ministro da marinha leva brevemente á assignatura um decreto auctorisando a acquisição do material naval, na importancia de 1:500 contos de reis. Consta de dois contra-torpedeiros, seis torpedeiros, um vapor vedeta, um submarino e um vapor para serviço de regularisação de torpedos.

O governo está estudando uma proposta feita por um engenheiro bastante conhecedor da ilha de S. Thomé e que já conta valiosos elementos para o levantamento topographico, que servirá de base para a questão de viação, agora tão debatida, tendo o sr. ministro da marinha mandando ouvir o parecer do conselho technico de obras publicas do ultramar.

Jota.

Informação local

Folhinha aveirense (1907). — *Dia 22* — O mar investe com extraordinaria furia contra diversos predios de Espinho, lançando-os por terra.

Chega a esta cidade e entra no hospital da Misericordia, onde fallece horas depois, o sub-chefe da estação do caminho de ferro de Oliveira do Bairro, Francisco Corrêa, natural da Beira-baixa, a quem um comboyo cortara ambas as pernas.

Dia 23—A convite da «Associação-commercial» reunem varias entidades locaes, no *Gremio-gymnasio*, a fim de discutirem e darem o seu parecer sobre o melhor ponto da cidade para a estação do ramal do caminho de ferro do Valle do Vouga.

A maioria opinou pelo Ilhote, no que soffreu mais um cheque o «perpetuo pretendente»... a sapatos de defunto.

A camara resolve crear a *Creche* junto do *Asylo-escola-districtal.*

Dia 24—Espinho, em maré de infelicidades, soffre os estragos de um grande incendio no hotel *Bragança*, onde felizmente não houve victimas.

Morre o capitão de artilheria, nosso patricio, sr. Augusto Ruella Ferreira Tavares, sendo a noticia recebida aqui com muito sentimento.

Continua o tempo sêcco, produzindo males á saude publica e á agricultura.

Folha official.—Pedem-nos para annunciarmos a venda da collecção completa do *Diario-do-governo* desde 1890 inclusivé, não encadernada ainda, mas por isso mesmo por preço muito inferior ao custo da sua assignatura. Informaremos com quem se trata.

Beneficencia. — Constanos que a classe dos sargentos do exercito tenciona realisar, em todos os pontos do paiz onde possa fazêl-o, espectaculos publicos, com o fim util de soccorrer com o seu producto as familias dos mortos e feridos na ultima e gloriosa campanha contra os cuamatas.

Aqui ha já trabalhos iniciados, restando lhes seja concedida a auctorisação necessaria, que vão solicitar ou já solicitaram.

E' um acto de phylantropia para que todos concorrerão de boamente.

Pela imprensa.—O decreto suspensivo da imprensa, attingiu tambem o nosso collega *Districto da Guarda*, que tem 30 annos de existencia. Sentimos.

Reclamação.— Queixam-se-nos alguns cavalheiros do visinho concelho d'Oliveira d'Azemeis, de que, ha muito tempo, vieram aqui, á secção dos serviços fluviaes e maritimos, apresentar algumas pretenções de justiça dos habitantes do logar de Villa-chã, freguezia de S. Roque, d'aquelle concelho, petições que até hoje se ignora se foram ou não attendidas.

Sabe-se que foram mandados intimar todos os interessados para umas vistorias que deviam ter logar no dia 21 de novembro proximo preterito e, comparecendo todos no local, apenas alli foi o chefe de conservação, José Teixeira das Neves, que, como os interessados, esperou e, por fim, teve de retirar! Depois d'isto nada mais se sabe sobre o assumpto, quando é certo que tal facto tem prejudicado muito alguns interessados que aguardavam a resolução da hydraulica, para vêr como haviam de proceder em face d'umas obras que no rio d'aquelle logar se fizeram e que muito os prejudicam.

Pedem-nos, pois, esses cavalheiros chamemos a attenção do sr. director dos serviços fluviaes e maritimos para este caso, que os está prejudicando gravemente e contra o qual qualquer reclamação não póde deixar de colher.

Em torno do districto.—Deu já entrada nas cadeias d'Oliveira d'Azemeis Margarida Henriques, do logar de Fuste, de Roge, sobre a qual peza a repugnante accusação de ter asphyxiado um filho logo após o seu nascimento, e de o ter enterrado na estrumeira d'um curral, como aqui noticiámos.

Foi remettido ao conselho superior d'instrucção publica o processo para a creação de uma escola masculina em Tamengos, no concelho de Anadia.

Em Oliveira d'Azemeis está para breve a inauguração de um centro republicano, que já conta grande numero de adhesões, segundo refere um collega d'alli. O mundo marcha...

Taxas postaes.—As taxas de emissão e conversão de vales do correio internacionaes na corrente semana, são: franco, 196; marco, 241; coroa, 205; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino, 48 1/16.

Os heroes de Africa. —A gentil cidade do Mondego, onde sempre que ha festas acode muita gente d'este districto, prepara-se para receber com largas demonstrações de regosijo os heroecos soldados do Cuamato.

Conforme hoje nos noticia o nosso solicito correspondente d'alli, os festejos realisam-se nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro, sendo o programma imponente.

A commissão directora d'esses festejos é composta dos srs. governador civil, general da divisão, Bispo-conde, reitor da Universidade, presidente da camara municipal, vice-presidente do Instituto, director das obras publicas, presidente da «Sociedade de propaganda de Portugal», «Associação-commercial», *Gymnasio-club*, *Coimbra-club* e da «Associação-academica».

Actos. — Fizeram ante-hontem acto, em direito romano, os srs. Amancio d'Alpoim, que alcançou 17 valores, pois fez uma brilhantissima prova, e Adriano de Sousa e Mello, que foi approvado. Os nossos parabens a ambos.

Reformas.—Consta que o sr. ministro da justiça, além da reforma do registro predial, que uma commissão está incumbida de estudar, da reforma das *morgues* e dos postos anthropometricos, tem entre mãos a reforma judiciaria.

Esse diploma, no qual tem collaborado uma commissão presidida pelo sr. conselheiro Serpa Pimentel, juiz do «Supremo tribunal de justiça», trata do pessoal judicial, da circumscripção comarcã e da remodelação de todos os serviços de justiça.

Parece que acabam os tribunaes commerciaes de Lisboa e Porto, passando o julgamento dos processos commerciaes para as varas civeis. Os actuaes escrivães do commercio terão uma compensação.

Os jurys commerciaes passam a ter organisação nova.

Valle do Vouga.—Proseguem com a maxima actividade os trabalhos de construcção d'esta linha. Na Feira, e na quinta de Justas, propriedade do sr. visconde de Fijô, esses trabalhos vão já em larga escala. E' alli que ficará a estação, pois para isso fez o sr. visconde de Fijô a cedencia gratuita dos terrenos precisos e que são valiosos. O serviço de aterro e desaterro é feito por processo moderno e rapido.

Está alli já numeroso pessoal dirigente e trabalhador.

Chegou a Portugal o sr. F. Mercier, de Paris, que já fez o percurso por onde seguirá a linha do Vouga, visitando-a na sua totalidade, desde Espinho até Albergaria, Agueda e Aveiro, seguindo depois para Vouzella e S. Pedro do Sul até Vizeu.

Os trabalhos de construcção estão em pleno desenvolvimento na secção de Espinho a Oliveira d'Azemeis, tendo sido dadas diversas empreitadas sobre grande parte da linha, principalmente nas proximidades da Feira. As expropriações seguem com grande rapidez.

O pessoal technico comprehende cerca de 60 pessoas; e 400 operarios estão empregados nos trabalhos da linha.

Parte do material já desembarcado foi immediatamente distribuido pela linha, esperando-se o restante a bordo de dois vapores fretados pela empreza.

Caso não haja embaraços ou demoras no despacho, teremos ainda este anno a linha aberta quasi até Oliveira de Azemeis.

Theatro «Aveirense». —Falla-se na vinda proxima a companhia do *D. Maria* ao nosso theatro, trazendo peças escolhidas entre as melhores do seu repertorio. Vem em boa occasião, apesar de se achar aberta a recebedoria do concelho para a cobrança voluntaria das contribuições.

Convite. — As fabricas de faianças e de ceramica da Fontenova, d'esta cidade, receberam convite para se apresentarem na exposição nacional do Rio de Janeiro, que alli se realisa no corrente anno.

Sabemos que os proprietarios d'estes magnificos estabelecimentos fabris, srs. Mello Guimarães & irmãos, estão resolvidos a concorrer áquelle importante certamen, devendo para alli remetter em breve alguns dos seus productos de faianças, que os ha alli admiraveis, assim como com os productos da telha systema marselhez, tejolo e seus accessorios.

Bom é que Aveiro, que ha poucos annos quasi não tinha industrias, se faça representar n'aquella exposição, onde a visitarão tantos compatriotas nossos, que decerto rejubilarão por que a terra que lhes foi berço alli tenha cabimento com a sua pequena mas honrosa parcella de intelligencia e de trabalho.

Exportação.—Continua a sahida, em larga escala, dos bois de corte provenientes do logar da Gafanha e de outros pontos d'este concelho, para consumo da capital, pois n'estes dias para alli seguiram alguns wagons com muitos e formosos exemplares d'esta especie.

Gado suino.—Mantem ainda o preço de 4$000 reis pelos 15 kilos, a carne de gado suino, gordo, do Alemtejo, pois n'este anno vieram até agora poucos vendedores, sendo grande a procura.

Festa da arvore.—Continuam, sob a direcção do sr. José da Silva, os ensaios dos coros de creanças das escolas centraes d'esta cidade, que devem tomar parte na *Festa da arvore*, que se realisa, como dissémos, no domingo, 26 do corrente.

No n.º do proximo sabbado daremos o programma da festa, por todos os titulos tão sympathica.

O anno agricola

Tem havido de tudo, n'estes dias: sol, chuva miuda, vento, frio, neve, etc., e ha até quem affirme ter sentido um ligeiro abalo de terra, n'uma das ultimas madrugadas.

Entretanto nos campos proseguem com actividade os trabalhos proprios da estação, vindo agora as novidades com menor preguiça.

Uma quadrasinha de sol em dias consecutivos e prolongados, seria ouro sobre azul.

Preço dos generos por differentes mercados:

No de *Estarreja*: —Batata, 600 reis; centeio 600; cevada, 470; chicharos, 700; favas, 700; feijão branco, 1$300; dito raiado, 1$500; grão, 1$300; milho de regadio, 700; milho de sequeiro, 680; trigo broeiro, 700; trigo rijo, 760; sal, 30; azeite, 1$800; aguardente, 1$500; vinagre, 300; vinho, 700; laranjas, 240.

No de *Montemór-o-velho*: — milho branco, 20 litros, 770; dito amarello, 740; trigo velho, 1$100; centeio, 600, feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 900; arroz da terra, 1$8000.

No de *Alcobaça*:—Trigo, mistura, por 14 litros, 640; dito durazio, 660; milho da terra; 560; fava, 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão de bico, 700, feijão branco, 900; dito encarnado, 900; farinha de milho, por kilo, 65; carne de vacca, 260; dita de porco, toucinho, 360; lombo, 360; magra, 320; chouriço, 600; batata, por 15 kilos, 440; ovos, por duzia, 180; azeite, por litro, 280; vinho, 50; para revender; por 20 litros, azeite, 4$700; vinho, 800.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O PRIMEIRO TORMENTO DE UMA RAINHA

(*Conclusão*)

O minuete evolucionara n'um rythmo lento, cortado de cadencias mesuradas. Ouvia-se a marcação chroreographica dos passos no marmore do pavimento. As plumas dos penteados baloiçavam em ondulações isóchronas, e os pares dançantes requebravam-se em meneios gentis e successivas flexões, pautadas e certas Os espelhos enquadravam em sumptuosas mulduras de talha dourada a reproducção d'este minuete palaciano, dividindo-o em grupos, e dando assim maior destaque e mais brilho a cada par e a cada figura.

A rainha viu-se de relance n'um espelho, e ella mesma reconheceu que a sua physionomia estava perturbada.

Logo o versiculo de Job lhe tornou a lembrar e d'elle pareceu receber sua magestade um novo estimulo de resignação e paciencia.

Quando o minuete terminou, e com elle o sarau, a côrte, esperando os coches no vestibulo do palacio, trocava rapidas impressões sobre o desocego da rainha, que a pouco e pouco se tornara evidente aos menos intimos.

A nobreza mostrava-se apprehensiva, receiando que sua magestade começasse a enfraquecer subitamente na sua obra de restauração politica.

O marquez de Pombal ainda de longe assustava, esmagado.

O que teria a rainha? perguntava-se.

Esta pergunta ficou sem resposta durante annos, e só a obteve quando já não inquietava.

Por morte do arcebispo de Thessalonica appareceu no seu diario o seguinte apontamento referido ao anno de 1777: «*Noite de S. João*—Sua magestade a rainha, segundo ella propria me declarou á puridade, foi atormentada no sarau da côrte de Queluz por uma pulga contumaz e raivosa, que repetidas vezes a mordeu, e muito a maltratou, sem que sua magestade podesse accudir a este molesto incidente por ser contra a etiqueta retirar-se antes de terminado o minuete. Deus ordena ás vezes seus grandes ensinamentos por intermedio de minusculos objectos, mas a lição que vem do alto deve aproveitar-se sempre porque é portadora de philosophia divina »

Só então se ficou sabendo que n'aquella noite de S. João, em Queluz, a divina philosophia tomou a forma de uma pulga.

ALBERTO PIMENTEL.

As duas glorias

N'um dia em que o celebre pintor flamengo Pedro Paulo Rubens visitava os templos de Madrid, acompanhado dos seus discipulos, entrou na egreja de um humilde convento, cujo nome a tradição não designa.

Pouco ou nada encontrou digno de admiração n'aquelle pobre e arruinado templo. Ia já a sahir, quando reparou n'um quadro, meio occulto nas sombras de uma capella. Approximou-se e soltou um grito de admiração.

Os discipulos fizeram logo circulo em torno e perguntaram lhe:

— O que é, mestre?

— Olhem!—disse Rubens indicando o quadro.

E todos ficaram tão maravilhados como o auctor da *Descida.*

O quadro representava a morte de um religioso, muito novo e de uma belleza que nem a penitencia nem a agonia tinham podido eclipsar.

Estava estendido sobre os ladrilhos da cella, os olhos já velados pela morte, uma das mãos estendida sobre uma caveira, estreitando com a outra um crucifixo junto ao coração.

No fundo da tela via-se outro quadro, que mostrava estar pendurado na parede da cella, por cima do leito, d'onde certamente sahira o religioso para morrer com mais humildade sobre a terra dura.

Representava aquelle segundo quadro uma formosissima mulher morta,—morta na flor da vida,—estendida no ataude, entre funebres brandões.

Ninguem podia contemplar estas duas scenas, sem comprehender que se explicavam e completavam reciprocamente. Um amor desgraçado, uma mulher morta, um desengano da vida, um eterno esquecimento do mundo, era o drama mysterioso que aquelles dois pavorosos quadros representavam.

E n'aquellas pinturas revelava-se um genio de primeira ordem.

— Mestre, de quem pode ser esta magnifica obra?—perguntaram os discipulos.

— N'este canto esteve escripto um nome, respondeu Rubens: mas foi raspado, e segundo me quer parecer, ha bem poucos mezes. Quanto á pintura, não tem mais de trinta annos, nem menos de vinte.

— Mas o auctor...

— O auctor, pelo merito do quadro, poderia ser Velazquez, Zurbaran, Ribera ou Murillo. Mas Velasquez não sente d'este modo, de Zurbaran tambem não é, se attendermos á côr. Menos probabilidades ha ainda que pertença a Murillo ou a Ribera: o primeiro é mais terno, e mais sombrio o segundo. Finalmente, não conheço o auctor d'este quadro. Iria jurar que nunca vi obras d'elle. Vou mais longe: acredito que o pintor desconhecido que nos deixou esta obra sublime não pertenceu a nenhuma escola, e não pintou mais do que esta maravilha que estamos vendo: querem saber quem é o auctor d'este quadro? E' aquelle religioso que está morto sobre os ladrilhos! Sim! E' elle mesmo.

(*Continua*).

D. PEDRO DE ALARCON.

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 20.

As notas politicas são muitas e variadas, mas todas se resumem n'esta grande verdade: os *bécos* estão perdidos.

Já ninguem os toma a serio, e por isso a intriga em que tem vivido já não illude os incautos.

O proprio *Districto*, que ainda ha pouco jogava pindinha ao *Campeão* por, nas questões locaes, se collocar ao lado dos que guerream a *bécana;* rompeu abertamente com ella.

Os ultimos dois numeros agradam no genero. E, como é jornal de pouca circulação aqui, os exemplares que veem têm andado de mão em mão sendo favoravelmente commentada a a parte que se reefere a estes *protentos* que Deus haja.

O n.º chegado na 3.ª feira em uma noticia que tem por epigraphe *A politica d'Ovar*, dá-nos para sobremeza estes mimos esquisitos: «Ha muito poucos dias ainda um jornal progressista de Agueda, inspirado pelo sr. c. de Agueda, affirmou com a sua habitual lealdade, que no districto d'Aveiro o partido regenerador sòmente possuia correligionarios em Oliveira de Azemeis e Estarreja Foi uma affronta dirigida a todos os nossos correligionarios dos outros concelhos do districto, a qual levantamos, devolvendo-a ao partido progressista de Agueda, *ex-feudo* (o egypcio é nosso) d'aquelle *titular*, que agora o vê mortalmente mutilado. Fatal destino!!...»

A seguir traz uma enorme lista de nomes de cavalheiros que pertencem ao partido regenerador d'aquelle concelho de Ovar, e que se reuniram em assembléa geral para firmarem o seu protesto contra essa falsa affirmação.

Por sua vez o importante periodico regenerador *Correio da Feira*, que é brilhantemente redigido pelo nosso estimadissimo amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, que pertence a um concelho onde não ha, no dizer da *sultana*, regeneradores, publica um dos mais sensatos artigos que temos lido ácerca do presupposto accordo eleitoral, que reprova entre regenadores e progressistas. Tal accordo só poderia servir para os intriguistas illudirem por mais algum tempo a sua importancia fallida.

Com os accordos só lucram os intrujões. Foi com elles que a politica do districto se deixou empalmar pelos *jendaes*, que ameaçavam os chefes dos partidos oppostos como *desdobramento* da lista.

Que *desdobrem* agora, mas sem a ajuda dos outros.

Brinco.

Idem, 21.

Meu Caro Amigo:

Como chegasse de fóra bastante cançado, estava sem coragem de pegar na penna e mandar novas palmadas n'esta carangu jola em decadencia. Tendo, porém, necessidade de ir... a algures, e olhando para um papelucho que alli se achava para o *fim* necessario, fiquei resolvido a escrever depois que, pegando n'elle, li o seguinte:

«**A' ultima hora**» (E na verdade ex-extrema...)

«Acabamos de saber que o sr. escrivão de fazenda de Sever do Vouga obedeceu á intimação illegal (?) do governo civil, demittindo o escrevente informador d'aquelle concelho, sem ter razão alguma para o fazer, a não ser receio injustificado de ser transferido. Lomentamos a fraqueza do sr Bernardo de Carvalho, que a esta hora deve estar cheio de remorsos por ter, ainda que contra vontade, feito uma perseguição e uma violencia revoltante.

«E é para praticar actos tão ordinarios, tão reles e tão odiosos que foi ao poder a nojenta Virtude!»

Que reverendissimos *trastilhos*!!...

São-n'o em toda a linha!...Quem foi que levou á «Virtude» a idêa das *persiguições violentas e revoltantes?!*

Quem obrigou o *ex diphtongo* a transferir violentamente o professor, sr. Duarte Costa, para Beja, arrancando-o do seu logar de director e professor da «Escola normal» d'essa cidade, onde tinha sido reintegrado pelo motivavel governador civil, o nosso presado amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, restituindo-lhe o logar que o *bécos* lhe tinham usurpado?

Quem o subtrahiu ao convivio dos seus patricios e innumeraveis amigos, que o receberam festivamente, não só por sympathia pessoal, mas tambem como satisfação á cidade, que se julgava ultrajada com tal usurpação?!... Quem foi?!...

Respondam!

Não queiraes encobrir os escandalos que commetteis, atirando aos tacões das botas dos outros a lama immunda que vos mancha a alma e o rosto, onde faltam o pudor e a dignidade.

—Do outro lado, onde se lê: «Agueda, 12—1—908,» apparece um montão de improperios dirigidos ao nobre titular da Borralha, que os saberia repellir com a ponta de um chicote, se elles não revertessem todos e mais alguns para o patrão do miseravel que os vomitou.

Todos sabem que o auctor de tão reles correspondencias é esse poço de immoralidades que ahi *exerce* o logar de *professor* sem diploma, e por isso mesmo ninguem lhe dá aqui a minima importancia.

Seria, no entanto, conveniente que o nobre governador civil do districto, já que no dizer da corja é *tão injusto*, praticasse, ao menos com ella, um acto de justiça, mandando apresentar o diploma de habilitação a esse intruso que se arroga a vaidade de offender e ridicularisar a todos.

Esperamos que o dignissimo magistrado pratique, com urgencia, esse acto de verdadeira justiça.

Brinco.

Anadia, 17.

O nosso estimado amigo, sr. dr. Eugenio de Sampaio Duarte, foi nomeado interinamente medico municipal d'este concelho. Não obstante não ser uma nomeação definitiva, muitissimo se honra com ella a corporação que a fez. E como temos quasi a certeza de que será este nosso amigo o escolhido para a nomeação effectiva, desde já lhe enviamos o nosso cartão de duplos e sinceros parabens, bem como a seu illustre pae, outro nosso estimado amigo, sr. Antonio Ferreira Duarte.

—A politica n'este centro continua na mesma. Tudo n'uma completa duvida... Apenas *os bécos d'Agueda*, com a nomeação da commissão municipal, deixaram de intervir directamente nos negocios do concelho, porque o dignissimo e nobre presidente não é affeiçoado á grei.

E a proposito: corre por cá que um respeitavel cavalheiro natural de aqui, e amigo intimo de taes *mandões*, fôra pedir ao meu amigo que não continue a perdel-os pelo ridiculo da nova secção *Becos*, que lhes vae *dedicando* no seu importante *Campeão*!...

Será verdade?!...Nada nos admira porque elles são capazes de tudo e mais alguma coisa.

—Em eleições quasi não se fala. Apenas os noveis republicanos vão esfregando as mãos de contente, suppondo a batalha vencida.

E isto na terra mãe da esposa do chefe do ex-partido progressista!

O que os *becos* aqui fizeram, santo Deus!!... E por toda a parte o mesmo. Teem perdido ou enterrado tudo...!

—O tempo ag[illegible] os serviços agricolas, [illegible] atrazados por causa da [illegible] da chuva, caminham com energia. Oxalá assim continae.

—Vão-se fazendo algumas vendas de vinho, regulando o preço entre 360 a 620 reis os vinte litros E o vinho este anno é, em geral, muitissimo bom tendo-se, de principio, supposto o contrario.

Antes assim.

— Seguiu para a Madeira o nosso amigo, sr. Mario Duarte.

Tacos.

Coimbra, 21.

Envio o programma dos festejos promovidos pela Associação academica de Coimbra, em honra dos officiaes da expedição Roçadas, para os dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro proximo:

A commissão organisadora d'estes festejos é composta pelos srs.: governador civil, general commandante da 5.ª divisão militar, Bispo-conde, reitor da Universidade, presidente da commissão municipal, vice-presidente do Instituto de Coimbra, presidente da «Sociedade propaganda de Portugal», presidente da «Associação-commercial», presidente do «Coimbra-club», presidente do Gymnasio-club e presidente da Associação academica de Coimbra

Dia 13.—Desembarque dos officiaes expedicionarios na estação de Coimbra B; organisação do cortejo, em que entram todos os magistrados, funccionarios publicos, camara municipal, representantes de todas as camaras de paiz, associações, corporações e outras collectividades; commandante da divisão, estado maior do quartel general, regimento de infanteria 23, na sua maxima força, e bandas da guarda municipal de Lisboa e dos corpos da divisão; desfile do cortejo até ao theatro «Principe-real», onde será feita pela academia a apresentação dos expedicionarios á cidade; sahimento do cortejo e seu desfile até ao palacio do governo civil, onde são hospedados execução, pela banda da guarda municipal, no Largo da Feira (fronteiro ao governo civil), e pelas restantes bandas e phylarmonicas, postadas nos principaes pontos da cidade, de varias peças dos seus reportorios; grande marcha *aux flanbeaux*, a qual percorrerá as principaes ruas da cidade.

Dia 14.—Sessão solemne na camara municipal, jantar de gala offerecido pelo sr. governador civil; recita de gala.

Dia 15.—Festas militares iniciadas por missa campal no largo de D. Luiz celebrada pelo prelado diocesano; sessão de tiro aos pombos, em que será disputada a taça Roçadas; festas do «Coimbra-club» e «Gymnasio-club.»

Dia 16.—Claustro pleno e recepção dos expedicionarios na sala dos capellos; conferencia pelo valoroso capitão Roçadas, sobre a campanha; comboio especial para Lisboa, conduzindo a academia, magistrados, officiaes, camara municipal, associações, corporações, [illegible], que acompanham os expedicionarios; reorganisação [illegible] do Rocio, encorporando-se-lhe as auctoridades civis e militares, camara municipal

associações, corporações e outras collectividades de Lisboa que queiram tomar parte n'essa manifestação; desfile do cortejo até á residencia do excommandante da expedição.

Cacia, 21.

O tempo tem corrido regularmente ainda que um pouco frio.

—A gatunagem tem por aqui feito das suas, principalmente em gallinhas e seriaes. No entanto o roubo mas importante de que temos conhecimento, foi praticando na segunda-feira da semana passada, na casa do sr. João Pedro, da rua da Cancella, em Cacia, roubo que constou de 14 alqueires de feijão.

Até hoje, porém, por mais que se tenha feito, não foram ainda descobertos os gatunos.

—Retirou já para Coimbra onde reside o nosso dedicado amigo, e digno juiz de direito em Soure, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que aqui veio de visita a seus respeitaveis paes.

—Na Quintã do Loureiro falleceu a semana passada, a sr.ª Maria Joaquina d'Almeida, mãe do nosso amigo sr. Ventura Dias Fernandes, socio das importantes padarias Ferreira Fernandes de Santarem.

—Em Sarrazolla falleceu egualmente na semana passada o sr. Sande, antigo guarda do rio.

A's suas familias, apresentamos os nossos pezames.

Informação estrangeira

As unhas.—Quereis conhecer os individuos? pergunta um sabio estrangeiro. Nada mais simples: olhae para as unhas e ficareis sabendo o que esses individuos são. Unhas compridas e esguias, denotam maneiras finas, educação esmerada, naturezas sonhadoras; unhas largas e curtas, mau genio, temperamentos arrebatados; unhas côr de rosa, prudencia, sagacidade, bem estar; unhas asperas e facilmente quebradiças, maus instinctos; unhas ganchosas, avareza, sordidez.

Ora então ahi está! Observem e verifiquem.

Um caso verdadeiramente extraordinario.—Os jornaes de Londres relatam um caso que é verdadeiramente extraordinario pelas circumstancias que o revestem. Por estes dias vae ser restituido á liberdade, depois de haver cumprido a pena de 22 annos de prisão com trabalhos, um desgraçado de nome John Leé, condemnado á morte sob a accusação de haver commettido um crime de homicidio.

Na madrugada de 25 de fevereiro de 1885 devia o condemnado expiar o seu delicto na guilhotina. Na vespera d'esse dia fatal, John sonhou que uma mão mysteriosa o arrancava ao catafalso e esse sonho tanta coragem lhe incutiu que o desgraçado, dizendo sempre que estava innocente, caminhou com passo firme para o local do supplicio.

Deante da pavorosa machina, o infeliz sentiu que as forças o abandonavam. No emtanto, lembrando-se do sonho da vespera, procurou serenar. Concluidos os trabalhos preparatorios, John Leé subiu os degraus e metteu a cabeça no oculo fatal. Mas a lamina não desceu. Por mais esforços que o carrasco empregasse, as molas não cediam. Houve então um momento de pavor. Retirado o infeliz, o carrasco e os ajudantes examinaram a guilhotina e após dez minutos deram-n'a por apta.

Voltou então o condemnado e novamente metteu a cabeça no oculo pavoroso. Mas a lamina mais uma vez se recusou. Já o sacerdote havia resado as orações dos mortos, e John Leé estava ainda vivo. O carrasco puxou, bateu, empregou esforços herculeos para fazer descer o cutello. O apparelho continuava inerte, teimoso, d'uma resistencia de bronze.

Então um grande grito se ouviu:

—Perdão! bradaram as pessoas que assistiam a esta scena verdadeiramente phantastica.

A auctoridade, commovida, ordenou que o condemnado recolhesse á prisão, e no dia seguinte uma petição era enviada á justiça implorando o indulto para John Leé. A justiça deferiu, e ao desgraçado foi-lhe commutada pena em trabalhos forçados e reduzida depois a 22 annos de prisão.

Os jornaes londrinos revivem a scena pavorosa de ha 22 annos, e um individuo que a ella assistiu conta os transes angustiosos porque passou o grande desgraçado. John Leé, pallido, alagado em suor, queria mostrar-se sereno, mas os incidentes da execução venceram a sua energia. Em todo o caso o infeliz não succumbiu, e quando o conduziram ao carcere continuou a affirmar a sua innocencia.

—O sonho não mentiu, disse. Foi Deus que me salvou. Elle bem sabe que eu morria innocente.

E' realmente extraordinario este caso. Parece que a guilhotina quiz dar uma lição aos homens, recusando-se a justiçar um condemnado. O carrasco, interrogado a tal respeito, declarou, já cheio de um grande terror supersticioso, que nunca lhe havia succedido semelhante coisa. E o caso é tanto mais extraordinario quanto, retirado o homem, a lamina desceu facilmente.

Ora ahi está um cutello rebelde a protestar contra a pena capital. Parece inverosimil mas é verdade. O que os homens não quizeram fazer, fel-o elle, recusando-se a sanccionar a sentença do magistrado.

Porque não funccionou o apparelho? Eis a pergunta que geralmente se faz. Que responda quem souber.

Uma perna por dez contos!—Ha tempos, um rapaz de nome Arthur Clements, foi atropelado por um carro electrico, em New York, sendo necessario amputar-lhe uma perna. A familia intentou um processo contra a companhia respectiva, que foi condemnada a pagar a quantia de dez contos de reis.

A companhia, julgando excessiva a condemnação por se tratar de um rapaz, appellou da sentença. Mas o magistrado que tinha de julgar a appellação, confirmou a sentença, servindo-se do argumento adduzido pela propria companhia appellante.

«Exactamente por se tratar de um rapaz, escreveu na sua sentença o juiz, é que a indemnisação é justa. No principio da sua vida e portanto da sua actividade, o queixoso ficou privado de um dos membros mais preciosos para exercer essa actividade. Novo e vigoroso, possuindo as duas pernas que a natureza concede a toda a creatura, poderia trabalhar desembaraçadamente. Mutilado, como está, tem de recorrer a uma profissão em harmonia com o seu estado, além de que, com tal defeito, póde soffrer outros prejuizos maiores. Assim, considerando que a desgraça que o feriu o colloca em condições precarias, a indemnisação arbitrada nada tem de excessiva».

Este magistrado procedeu com a sabedoria de Salomão.

Opulencia e miseria.—Acaba de morrer em New-York um homem, de nome Benjamim Hadley, que deixou ficar uma fortuna de muitos milhões.

Esse millionario vivia n'um cubiculo sordido e alimentava-se de bacalhau e batatas. Só bebia agua, não se lavava, trazia o cabello e a barba crescidos e nunca frequentou um espectaculo. Apesar de viver em tão miseraveis condições, esse grande desgraçado morreu com 90 annos de edade.

Os herdeiros, que são bastantes, ficaram radiantes quando souberam da morte do hediondo forreta, pois já suppunham que elle ficava cá para assistir á derrocada final...

A fortuna que o avarento deixa é enorme, pois ha mais de cincoenta annos que elle não gastava mais de um tostão, ou coisa parecida, por dia.

A isto é que se chama gosar, e o mais são historias.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Archivo do "Campeão,,

O *Mundo-elegante*. — O ultimo numero d'esta primorosa publicação insere, entre outros assumptos, um artigo allusivo ao encanamento da agua potavel em Oliveira d'Azemeis, importante melhoramento ultimamente realisado n'aquella villa, devido á benemerencia de dois grandes patriotas, os srs. conde de S. Thiago de Lobão e conselheiro Boaventura Rodrigues de Souza.

A pagina relativa a este artigo é illustrada com os retratos dos srs. conde e condessa de S. Thiago de Lobão, primorosamente reproduzidos.

Os bécos

Segundo os calculos governamentaes, as opposições devem levar á camara uns 53 deputados.

E o *béco*? Sáe ou não sáe pela Gafanha? A região das batatas não pode prescindir d'um representante d'esta natureza.

Similes cum similibus.

✕

Chamam-lhe tudo: *frade*, *rabona*, *tomate de batiaa*, *suino ruivo*, o diabo. E, todavia, as mais auctorisadas opiniões affirmam que a sobre-carga de *trastilho* é a que melhor lhe assenta por que lhe define o caracter. A nossa opinião é tambem esta.

Fica assim respondida a pergunta que, em postal de esta manhã nos envia a alumna *Violante*.

✕

«*Meu caro redactor*.—Se n'uma das varas de anciães que actualmente percorrem as ruas da cidade incluissem o *dréca*, que, como aquelles, arrasta de vez em quando as mãos no solo, seria facil distinguil-o?—*Pardal-Pepino*.»

Só pela rabona de furta-côres. Pelas cerdas ruivas e pela focinheira a similhança é tal, que não haveria distincção possivel.

✕

— Tlim! Tlim!...

— Quem é?

— Posso fallar ao sr. *conselheiro*?

— Vou saber; como se chama?

— Diga-lhe que é o *Brinco*, que vem reclamar a construcção do jazigo. Elle sabe...

. . . . . .

— Olhe: manda dizer sua ex.ª que seguiu hontem á noite para a capital, e não volta tão cêdo á terra.

— Meu rico conto de reis!!...

✕

E o muro do Euzebio, ó seu padre-prior de Segadães?

Que tortura! Que arrelia!

✕

Sr. redactor

Segundo me consta, o dr. *duello* deu o cascarrão por eu o alcunhar de *rei-fantoche*.

Pois é, sim senhor, o rei dos fantoches. E até como elles usa de *espartilho* para *ser delicado*, e á similhança do *D. Christovão*, desafia todos os outros *reis*, e quer mandar em todos reinos, incluindo o do *D. Luciano*... E é por causa da sua *fantochice* que a anarchia avassalou a politica progressista, e este, ainda ha bem pouco, fortissimo partido, está em completa decadencia, mesmo no *paiz* de tão irrisorio *rei*.

O immortal auctor do *D. Quichote* fez cahir para sempre os *tradiccionaes feitos dos briosos cavalleiros* que andavam de terra em terra a mostrar ás turbas ignaras *o grande valor* de que se achavam investidos. Pois tambem nós, sem pretendermos a immortalidade, havemos de concorrer para a queda completa do *rei-dos-fantoches*, enviando materia-prima para a secção dos *Bécos*.

Mas por hoje vamos traçar algumas linhas ácerca da *importante mensagem*, ou antes dos nove *pardaesinhos* que a chilrearam com o seu «perfeito typo do vadio fanfarrão, descarado e atrevido, sem medo nem vergonha...».

Talvez em paga o *fradalhão* lhes faça o mesmo que as andorinhas muitas vezes fazem aos verdadeiros pardaes que lhes roubam os ninhos:

Quando perdem as esperanças de afugentar os intrusos, tapam-lhes as aberturas dos ninhos com barro, deixando-os morrer lá dentro á fome.

Se *o fradalhão* perde a esperança tambem de *se salvar*, é capaz de lhes fechar a porta do gabinete *e comel-os* a todos antes de elles *morrerem* ..! Olé se é.

Metteram-se n'uma alhada de que difficilmeute se poderão livrar, estes pardaes de nova especie.

Quem pretende defender criminosos, collaca-se moralmente mal. Mas essa situação aggrava-se ainda, sabendo que tal defeza se fundamenta no interesse pessoal de quem se arvora em defensor.

E' o que succede agora ao ranchinho *apardalado*...

Entenderam que o idolo ainda manda tudo no *santuario* onde por santissimas vezes *tem encarnado á turrelfa*, e em seu favor queimam todo o insenso, a que tambem tinham direito os outros *santinhos ignorados*!

«*E assim, arrastados pela muita sympathia que lhe consagramos e pelo muito respeito e gratidão que a v. devemos, vimos respeitosamente desagraval-o da justa magua de que deve estar possuido, protestando com toda a energia* de pardaes *contra as calumnias revoltantes publicadas no dito jornal*.»

Bravo, senhores *pardaes* e reverendissimos *pepinos*!

Que pena não podermos continuar hoje por falta de espaço...!

Agostinho Martins

Cherubim da Rocha Valle Guimarães

Advogado

Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Sob os cyprestes

Falleceu, na sua casa d'Oleiros o abastado proprietario, sr. Adriano de Sá Couto Moreira, antigo vereador municipal, irmão da sr.ª condessa de S. João de Ver e do sr. José Augusto de Sá Couto Moreira.

O sahimento funebre realisou-se com grande concorrencia, como era de esperar pelas sympathias de que o finado gosava.

Legou a quantos o conheciam profunda saudade, e a pobreza perdeu um dos seus melhores esteios.

Aos srs. condes de S. João de Ver, ao sr. José de Sá Couto, bem como á familia enlutada, as nossas condolencias.

O "Campeão,, nos campos

PRODUCÇÃO DO MEL ARTIFICIAL

Em uma reunião de fabricantes de assucar, que teve logar em Breslau, o professor Herzfeld apresentou uma interessante communicação sobre o fabrico do mel artificial.

Quando se inverte quasi por completo o assucar refinado, em condições bem determinadas, este assucar solidifica-se após um repouso demorado como se fôra mel natural.

Os agricultores atacaram o mel artificial e chegou-se até a fallar de falsificações de mel. Propozeram o obrigar os fabricantes de mel artificial a addicionar-lhe uma substancia estranha, que permitta aos chimicos distinguil-o do natural.

A addição do assucar invertido ao mel melhora-lhe a qualidade, tornando-o mais digestivo. O assucar é, de resto, o unico alimento que se produz absolutamente puro, e a sua addição não pode ser considerada com uma falsificação.

A abelha procura a sua alimentação em flôres com gostos varios. Tony Keller verificou que o mel das flores do castanheiro tem um gosto repugnante; o das flôres do trigo um gosto a amendoa amarga; o das flôres dos espargos é detestavel; o da colza oleoso; o do alho define a sua origem, etc. O mel n'estes casos melhora sensivelmente com a addição do assucar invertido.

O assucar invertido destinado á producção do mel artificial foi preparado por Herzefed do seguinte modo: Introduz-se 1 kilogramma de bom assucar refinado em um vaso bem esmaltado; juntam se 30 c. c. de agua e 1, 1 gr. de acido tartrico, e aquece-se agitando-o a 110.°; mantem-se esta temperatura até que o liquido adquira uma coloração amarella dourada, o que se dá no fim de trez quartos de hora.

Com este processo bem simples, todos podem produzir mel artificial.

Ha um consideravel numero de extractos para dar aroma ao mel, mas nenhum d'elles substitue o do mel natural. Mas, juntando ao assucar do mel natural um perfume activo, obtem-se mel excellente.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada	250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada	100$000 reis mais ou fracção			100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada	250$000 reis mais ou fracção			50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 200

SOMATOSE

Contra a chlarosis

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(5)

O violino mysterioso

POR

HOFFMANN

Versão de Gomes Leal

III

E' um amigo da Arte, e então acceite este presente, como uma recordação que lhe deve ser sempre preciosa...

Dizendo isto, empurrou-me brandamente, e deu-me um abraço no limiar.

O facto é que me havia posto no olho da rua, symbolicamente.

Quando desembrulhei o papel, encontrei um fragmento em quintas, de mui pequena extenção, e por cima das notas estavam escriptas estas palavras: «Passagem em quintas que o illustre Stamitz executou no violino no seu ultimo concerto.»

Depois da resposta brusca que me dera, quando lhe formulei o meu pedido, esperava nunca conseguir vêr Antonia Mas tal não succedeu. Quando pela segunda vez visitei o conselheiro encontrei-o na alcôva de Antonia, occupado em concertar varias peças d'um violino. A' primeira vista, a figura de Antonia não produzia uma impressão que sobressaltasse. Mas, bem depressa, difficil nos era desviar o nosso olhar de seus olhos azues, de seus labios roseos, e da sua doce e enternecedora physionomia. Era muito pallida: mas apenas a conversação tomava um caracter vivo e espiritual, as faces carminavam-se-lhe de um colorido fino, e sobre seus labios borboleteava um sorriso encantador...

Conversei com Antonia sem constrangimento, e não notei em Créspel esses olhos d'Argus, de que o professor me fallara.

Conservava o seu modo habitual, e até pareceu approvar o meu colloquio com a joven. Tornei a visital-o varias vezes, e entre nós estabeleceu-se uma intimidade que dava áquellas reuniões um superior attractivo. O conselheiro divertiu-me assás com as suas singularidades.

Mas era Antonia que sobre mim exercia um prestigio irresistivel, e me fazia supportar muita cousa, a que, n'outras quaesquer circumstancias, não subordinaria a minha impaciente fibra. A conversação do conselheiro era por vezes fastienta e de mau gôsto; e o que me penalisava, mais que tudo. era todas as vezes que a conversação nos arrastava a tratar da musica, e em especial do canto, vêl-o voltar para mim a face com desagrado, o sorriso chocante, e, com a voz psalmodiada, proferir algumas palavras extravagantes, afim de desviar a conversação do seu curso. Pelo ar triste que se espraiava na face de Antonia, deduzia eu que o conselheiro não procedia assim, senão com o fito de impedir-me que pedisse a Antonia que cantasse.

Todavia, eu não renunciava ao meu projecto.

Os estorvos que o conselheiro me oppunha não faziam senão aguçar mais a minha determinação. Queria inabalavelmente ouvir Antonia cantar, para me não perder nas phantasias que a vaga idêa do seu canto me engendrára no espirito. Um dia, Créspel estava d'um bello humor. Acabava de desarmar um violino, e tinha encontrado que o tempo harmonico estava n'este mais meia linha inclinada do que nos outros. Que descoberta preciosa para a pratica!

Mas eu consegui excital-o ainda mais fallando-lhe do verdadeiro metho de tocar violino O methodo dos grandes cantores, dos antigos mestres que Créspel citava, impelliu-me a censurar o moderno systema de canto, que consiste em escravisar a arte aos effeitos mechanicos dos instrumentos

— O que ha de mais absurdo, clamei, saltando da cadeira, e abrindo o piano rapidamente, o que ha de mais absurdo, do que espalhar, um a um, os sons pelos ares fóra?

E então cantei algumas composições modernas, tendo o cuidado de accrescentar-lhes os sons mais desastrados.

Créspel fazia estrondear casquinhadas de riso o exclamava:

— Ah! Ah! parece-me que escuto os nossos allemães italianisados, ou os nossos italianos germanisados, cantando Poucchitta ou Porto-gallo, ou pedacitos d'algum mestre de capella.

Agora, pensei commigo, eis chegado o ensejo.

— Estou convicto, disse eu a Antonia, voltando-me para ella, que não conheceis este miseravel methodo.

Modulei um cantico admiravel e cheio de expressão do velho Leonardo Leo. As faces de Antonia coloriram-se d'um carminado vivo, seus olhos de Antonia coloriram-se d'um carminado vivo, seus olhos flammejaram, avançou rapidamente para o pianno e os labios descerraram-se-lhe...

Immediatamente Créspel bateu-me nos hombros, e disse-me com voz turbada:

— Creança! Creança!

Depois proseguiu n'um tom cadenciado, fazendo-me uma cerimodiosa mesura: —Eu faltaria decerto, meu muito rico senhor, a todas as conveniencias e a todas as etiquetas polidas, se exprimisse em voz alta o desejo de que o diabo leve, immediatamente, entre as suas garras de fogo, para as profundas dos avernos.—*Cont.*

"Cartaz do CAMPEÃO,,

ANNUNCIO

POR deliberação do conselho de familia e accôrdo dos interessados, nos autos d'inventario orphanologico a que n'este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, se procede por fallecimento de Maria Nunes Nogueira, casada, que foi moradora na freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal Antonio Rodigues Junqueira, viuvo da fallecida, residente na mesma freguezia, vão á praça, no dia 9 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do preço em que são postos em praça, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas terreas, com suas pertenças, sitas na rua da Cadeia, em Esgueira, no valor de 230$000 reis; e metade de um terreno a horta com suas pertenças, sito na rua da Cancella, freguezia de Cacia, no valor de 50$000 reis.

D'este predio é usufructuario, emquanto vivo, Francisco Rodrigues Netto.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de janeiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Theatro aveirense

POR ordem do ex.mo Presidente da Assembleia-geral, são convocados os srs. accionistas do «Theatro-aveirense» para se reunirem no edificio do Theatro, no proximo dia 19, pelas 8 horas da noite, afim de se proceder á eleição da meza da Asembleia-geral e á apresentação do relatorio da direcção e conselho fiscal.

Se nos dias designados não houver numero legal de accionistas, as reuniões aqui convocadas far-se-hão, respectivamente, e nos termos do artº. 24 do respectivo estatuto, no dia 26 de janeiro, ás mesmas horas.

Aveiro, 15 de janeiro de 1908.

O secretario da meza da Assembleia-geral
Adriano Costa.

CAMARA MUNICIPAL
DE
AVEIRO

«Feira de março»

SÃO por este prevenidos todos os srs. concorrentes á «Feira de-março» em Aveiro, de que teem de fazer os seus pedidos de barracas até ao dia 15 de fevereiro proximo, na fórma legal.

Depois d'aquelle prazo, tem o arrematante do abarracamento direito a cobrar o estipulado além do preço da arrematação.

Aveiro e secretaria municipal 15 de janeiro de 1908.

O secretario da camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

CALCETAMENTOS

FAZEM-SE em todos os systemas. Ha pedra branca e preta em deposito. Pessoal especialmente habilitado para esses trabalhos. Não confundir com os emitadores.

Preços modicos. Dirigir a Julio Martins, Rua Nova da Lomba, n.º 6—PORTO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

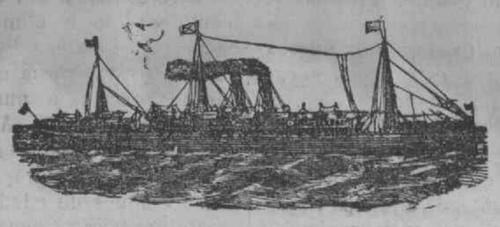
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 20 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 3 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 21 de janeiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 4 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$360	3$300
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$350	3$025

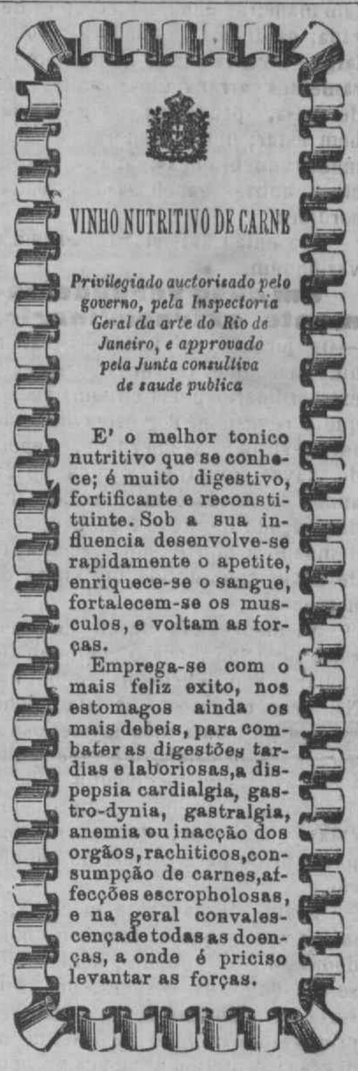
Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

MARINHA

VENDE-SE a marinha *Falcoeira*. Quem pretender dirija-se a D. Maria Serrão Pereira, em Aveiro.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.
Aveiro—OLIVEIRINHA

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA
Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE
EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, blusas de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA